

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 no bairro de Agrícola, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como funcionário na biblioteca do estado (atual) e dedicou-se ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Serviço Antropométrico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Cães de 1898* (1900), *Os Cães de 1900* (1901), *Os Cães de 1901* (1902), *Os Cães de 1902* (1903), *Os Cães de 1903* (1904), *Os Cães de 1904* (1905), *Os Cães de 1905* (1906), *Os Cães de 1906* (1907), *Os Cães de 1907* (1908), *Os Cães de 1908* (1909), *Os Cães de 1909* (1910), *Os Cães de 1910* (1911), *Os Cães de 1911* (1912), *Os Cães de 1912* (1913), *Os Cães de 1913* (1914), *Os Cães de 1914* (1915), *Os Cães de 1915* (1916), *Os Cães de 1916* (1917), *Os Cães de 1917* (1918), *Os Cães de 1918* (1919), *Os Cães de 1919* (1920), *Os Cães de 1920* (1921), *Os Cães de 1921* (1922), *Os Cães de 1922* (1923).

**ANTOLOGIA DOS POETAS DA  
ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS**

no período de 1896 a 1900. Tese de doutorado em Letras, sob a orientação do Prof. Dr. João de Deus, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1970. A obra foi publicada em 1971, sob a direção editorial de João de Deus, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Quando foi eleito presidente do conselho, organizou a primeira reunião do conselho, em 1912, em 27 de agosto, no salão da Associação de Estudantes do Ceará. Com a ajuda de Leonardo Melo, organizou o primeiro congresso da academia acadêmica, ocasião em que se reuniu a primeira sessão da Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMATE

LEONARDO MELO

Vence a Fúria e o Desejo,  
Que se iluminam de luz,  
Das cinzas do Proconceito  
Resurgem novos deuses,  
Trazendo a fim a unidade,  
Magnando a Legalidade,  
Que tem a sombra e não tem luz,  
Que um povo que se redime,  
É um exemplo sublime,  
Que a Féria é Glória condão.

Os céus se vestem de espumas,  
A terra de luz e flores,  
O sol se adorna das pássaros.



## REGINE LIMAVERDE

Regine Helena Limaverde Silva dos Fernandes Vieira nasceu em Fortaleza no dia 14 de março. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará, tem mestrado em Tecnologia de Alimentos pela UFC, doutorado em Microbiologia pela Universidade de São Paulo e estágios da especialidade na Alemanha e no Canadá. É professora e pesquisadora do Departamento de Engenharia de Pesca da UFC e do Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR

Cronista, contista e poetisa. Na sua poesia se destacam a nota erótica e a presença da natureza. Dimas Macedo enalteceu o seu trabalho com o seguinte poema: "A ternura de Regine/ é toda uma cupidez/ seu canto por sua vez/ esplende amor e certeza/ sua arte é como a beleza/ que nos encanta e seduz/ tal como o ouro reluz/ qual lâmina seu verso espelha/ cristal lirismo e centelha/ essência e jatos de luz". Recebeu vários prêmios, entre os quais, o Prêmio Osmundo Pontes de Literatura, em 1997. Obras: POESIAS - *Rio em cheia*, 1980; *Ressurgências*, 1982; *Estrela de vidro*, 1983; *Mar de sargaços*, 1985; *Poemas quaternários*, 1990; *Kaleidoskopion*, 1994; *O limo e a várzea*, 1998 (prêmio Osmundo Pontes, 1997)); *Mais coração do que carne e osso*, 2005; *Ritos do entardecer*, 2007; e *Formas de amor. Luxúria* (em parceria), 2009; CONTOS - *As leves e duras quedas do amor*, 1992; CRÔNICAS - *Uma cearense na terra dos bitte schön*, 1997; *O Canadá é bem ali*, 2000; e *Se me contam eu conto*, 2003 (traduzido para o espanhol).

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 29 de fevereiro de 1996, sendo saudada pelo Príncipe dos Poetas Cearenses, acadêmico Artur Eduardo Benevides. Ocupa a vaga deixada por Osmundo Pontes, cadeira número 21, cujo patrono é o romancista José de Alencar.

### CANÇÃO

*Entre águas  
sorvendo o sal dos mares  
triturando algas sargaços  
hei de tornar-me concha  
e guardar-te em mim.  
Tu, molusco viscoso,  
com cheiro de mato terrestre,  
serás um guia  
na minha longa viagem.  
Quero navegar-te  
manso, veloz,  
mergulhar em fossas abissais,  
escuros locais  
onde só tua luz penetra  
encalhar depois  
exangue, morta,  
numa praia qualquer.*



*Entre mares  
Concha  
farei de mim tua morada.*

### DÁDIVA

*Dar-te-ei meus pés  
para que galgues montanhas.  
Dar-te-ei meus olhos  
para nas lágrimas  
não enrugares os teus.  
Dar-te-ei meus sentimentos  
para que não canses  
teu coração.  
Dar-te-ei minha energia  
para que não te gastes tanto.  
Dar-te-ei minha vida  
para que dures uma eternidade.  
E se já morta nada te puder  
oferecer,  
dar-te-ei minha alma  
para que juntos  
renasçamos um dia.*

### QUINA

*Eram cinco homens belos.  
Eram cinco donas belas.  
Eram cinco rosas dadas.  
Eram as cinco amarelas.*

*Eram cinco gargalhadas  
nas cinco bocas vermelhas,  
nas cinco bocas de macho,  
a acender cinco centelhas.*

*O fogo que foi queimado  
em cinco tochas virou.  
Eram cinco donas tristes.  
Cinco chorando de amor.*

FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELA AUTORA.